



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: A Província

Data: 28/03/2012

Link: <http://www.aprovincia.com/padiao.aspx?conteudo.aspx?idContent=1058707>

Caderno / Página: - / -

Assunto: Alta no feijão carioca contribui para o aumento da Cesta Básica

Alta no feijão carioca contribuiu para o aumento Cesta Básica

Fonte: ESALQ Jr. Economia

O preço médio da Cesta Básica de Piracicaba ICB - ESALQ/FEALQ, calculado pela ESALQ Jr. Economia, para a semana encerrada no dia 23 de março de 2012, apresentou aumento de 1,14% em relação à semana anterior, passando de R\$ 362,43 para R\$ 366,56.

As três categorias que compõem o ICB apresentaram aumentos. Na de Alimentos a variação foi de 1,11%, passando de R\$ 292,74 para R\$ 295,99. Na de Limpeza Doméstica o aumento foi de 1,31%, passando de R\$ 38,06 para R\$ 38,56. E, a variação na categoria Higiene foi de 1,20%, passando de R\$ 31,63 para R\$ 32,01. Os produtos com destaques nessa análise são o feijão (2,75%) e o alho (-13,57%).

O aumento de R\$4,53 para R\$4,62 por quilograma do feijão pode ser explicada por várias razões, segundo o Centro de Inteligência do Feijão. Uma delas foi o atraso da segunda safra do ano que ainda não está pronta para a colheita e o clima não tem sido favorável à cultura.

Adicionalmente, a queda da produtividade da primeira colheita contribuiu para reduzir a oferta do produto. Dados da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) indicam que a primeira safra foi 16% menor em comparação à mesma safra de 2011. O estoque reduzido fez com que o preço do feijão carioca aumentasse ainda mais nos últimos tempos.

Ao contrário da tendência apresentada pelo índice, houve queda de 13,6% no preço do alho que passou de R\$ 1,67 para R\$ 1,45. A importação de alho da China e da Argentina aumentou, consideravelmente, a oferta doméstica o que provocou a redução do preço.

No lado da produção, o clima favorável permitiu uma boa safra nas regiões do Alto do Parnaíba e São Gotardo. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), elas respondem por 75% da produção de alho de Minas Gerais que é o maior estado produtor. Este fato foi uma contribuição adicional para a alta na oferta do produto.

Segundo o Portal G1, o Brasil é grande consumidor de alho in natura, com cerca de 240 mil caixas demandadas no ano de 2010. Mas, somente 36% desse volume é produzido domesticamente. A maior parte da demanda é suprida, basicamente, por produto de origem chinês.

O alto volume do produto chinês beneficia diretamente os consumidores, forçando os preços para baixo. Para se protegerem de tais condições, os produtores mineiros têm apostado pela estocagem em câmara fria, na esperança de preços melhores.